ação da Igreja é claramente perceptível.

b) Invasões

Embora se tenha ressaltado na introdução deste trabalho, o fato de que os dados são incompletos, optamos por repetir a mesma nota quando se fizer necessário: os registros de que dispomos são apenas os publicados em documentos oficiais, não são os registros de todos os fatos ocorridos.

Vale observar que nas situações de invasão sempre há nítido objetivo de intimidar. Nunca se apresenta mandato, o que invalida a ação, mesmo do ponto de vista da constituição vigente. Nos casos de apreensão de documentos, a opinião pública nunca pode ser esclarecida de que se tratava de material de trabalho pastoral, ao contrário, sempre se insinuou suspeitas sobre as publicações, livros, cartas, etc.

Os Fatos

Invasões de Igrejas

A catedral de Goiânia (onde houve tiroteio e foram feridos dois estudantes), as catedrais de Brasília, Porto Alegre, João Pessoa, Recife e Belo Horizonte; a Igreja de Santo Antônio (Brasília) durante as celebrações de 7º dia pela morte do estudante Edson Souto, assassinado no Rio de Janeiro em 1968.

Invasões de Sedes de Bispos, Cúrias, Dependências da CNBB

O prédio dos serviços locais da CNBB, S.P., 1968.

A sede Regional Sul I da CNBB, com apreensão de script de rádio e tape da Sonoviso, SP., 1969.

A sede Regional Nordeste II da CNBB, em presença de D. Helder Câmara, D. Lamartine Soares, D. Basílio Penido, Recife, 1971.

A sede da Cúria e serviços da Arquidiocese de Olinda/Recife, onde ficaram detidos todos os presentes no local, inclusive o Bispo Auxiliar, Recife, 1973.

A sede da CNBB nacional, sob alega-

ção de que havia uma bomba escondida no prédio e onde nada foi encontrado, 1976.

A sede do Bispado de Bonfim, na qual dois estranhos tentaram ter acesso aos arquivos relativos a imóveis, Bahia, 1977.

Invasões de residências

A residência de D. Agnelo Rossi da qual foi retirado o Pe. Wauthier ali recolhido, S.P., 1968.

A casa dos Maristas em Mendes, Volta Redonda, por duas vezes, 1969, 1970; a casa dos Maristas em Recife; dos Dominicanos em São Paulo e Belo Horizonte; dos Beneditinos em Curitiba; das irmãs de Jesus, no morro de São Carlos, Rio de Janeiro; o convento das Oblatas de Belo Horizonte.

A casa de D. Alano Pena, onde houve saque, Marabá, 1977.

Invasões de casas paroquiais; sedes pastorais; centros de trabalho; áreas de prela- zia e missões; áreas paroquiais

As casas paroquiais de: São Benedito, MA, onde foram apreendidas publicações e correspondências; de Santo André, SP, onde a sacristia foi violada; de Tauá, CE, por três vezes (duas vezes em 1971 e uma em 1978) com apreensão de documentos, cartas confidenciais, revistas de bagagem de visitantes suecos, roubo de dinheiro; do Horto, Belo Horizonte, 1969; de São Miguel, SE, 1973; da Macaxeira, PE, onde foi preso o pároco, 1973; de N. Sra. das Graças, Goiânia, GO, onde procuravam D. Pedro Casaldaliga, 1973.

A sede da pastoral em Contagem, com apreensão de material religioso, 1978. O centro de treinamento da diocese de Goiânia, 1972; o centro social de Santa Cruz, diocese de Propriá, 1973.

A sede da prela- zia de São Félix, 1971, com saques, prisões e ameaças; em 1973, com apreensão de livros, documentos, cartas pessoais e ridicularização dos membros da prela- zia.

A área de posse da prela- zia de São Félix, onde foi destruído o ambulatório, o poço d'água, árvores frutíferas, depredado o material de construção, destruída a má-

quina fotográfica com a qual se tentava documentar o fato, 1972.

A área de missão de Meruri, onde ocorreu desacato a um padre e agressão física, tiroteios que feriram um chefe Bororo, uma índia, Tereza, e as mortes de Pe. Rodolfo Lukenbein e do índio Simão, 1976.

A área da paróquia de Tauá, onde há conflitos de terra, com prisão de paroquianos que foram torturados, 1977. A área de missão dos Waimiri e Atroari, onde houve massacre por terem os índios tentado defender seu território, 1978.

A região de Igarapu, PE, com destruição de plantações e acusações à arquidiocese de insuflamento aos posseiros, 1978.

Invasões de sedes de movimentos cristãos

A sede da JOC, São Paulo, que foi interdita, 1968; a sede da ACO em Recife, 1969; a sede da JOC Nacional em 1970; a sede da ACO em Recife, em 1973 e 1977, quando apreenderam livros, documentos, revistas, correspondências do movimento e, em particular, interditaram o telefone e detiveram o assistente eclesiástico, em seu escritório.

Invasão de Universidades

A PUC do Rio em 1969; a PUC de São Paulo em 1977, sendo presos aproximadamente 2.000 estudantes e sendo depredadas as instalações.

Invasões de serviços diversos

O Instituto Teológico de Belo Horizonte, 1969.

A Sede do IBRADES (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento), instituição jesuíta, onde foi detido D. Aloísio Lorscheider, por algumas horas, entre outras pessoas, 1970.

A Cooperativa de Camurupim, serviço da Diocese de Propriá, SE, 1973.

A Rádio Assunção, da diocese de Jales, São Paulo, 1977.

Invasões de Reuniões

A Assembléia de Pastoral Indigenista, sobre a qual D. Moacir Grechi fez denúncia de existência de gravadores instalados no local, 1976.

A reunião de 140 caciques índios de várias nações, em Roraima, onde estavam presentes missionários e D. Aldo Mongiano, 1977.

A Missa Campal pelo dia do Trabalho, sobre a qual os padres da Pastoral de Belo Horizonte denunciaram a "presença incômoda de agentes de segurança" que fotografavam e intimidavam os fiéis, 1978.

c) Prisões

QUADRO I

Prisões de padres, religiosos, seminaristas, detenções de Bispos, brasileiros e estrangeiros que trabalharam no Brasil, no período de 1968/1978 (dados incompletos).

DATAS	TOTAL DE PRISÕES NO ANO
1968	18
1969	29
1970	17
1971	9
1972	11
1973	12
1974	-
1975	7
1976	6
1977	6
1978	7
TOTAL	122

Observações: dos 122 presos, 36 são estrangeiros;

9 bispos, 84 sacerdotes, 13 seminaristas e irmãos, 6 irmãs. Atente-se para o fato de que o total do clero brasileiro é de aproximadamente 12.500 sacerdotes e que a proporção clero/população é de 1/8.500 pessoas.

Os motivos destas prisões alegados pelas autoridades coatoras são:

- proferir homília que desagrada às autoridades;
- participar de manifestações operárias no 1º de maio;
- participar de manifestações estudantis;